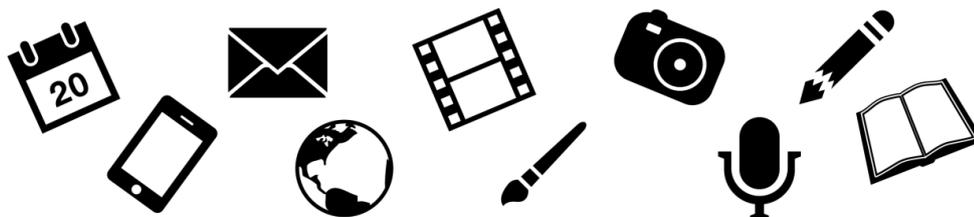




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

18 de janeiro de 2023

Notícias do Dia

Caderno Especial: Saneamento - atraso e desafio

“Rios ‘campeões de poluição’ em SC emitem 2,3 toneladas de plástico ao mar por ano”

Rios ‘campeões de poluição’ em SC emitem 2,3 toneladas de plástico ao mar por ano / Projeto Ocean Cleanup / Paulo Antunes Horta / Departamento de Botânica / Professora de Oceanografia / Alessandra Larissa D’Oliveira / Leonardo Rubi Rörig / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

FOTOS MARCELO FEBRE/REPRODUÇÃO NDTV



Paisagem evidencia a urbanização nas margens do Itajaí-Açu

Lavinia Pacheco (esq.) rema desde 2016, e vê poluição crescer “dia após dia” no rio

Rios ‘campeões de poluição’ em SC emitem 2,3 toneladas de plástico ao mar por ano

LORENZO DORNELLES

Estado tem 10 entre os mil rios mais poluídos do mundo, e entra no ‘pódio’ dos estados brasileiros que mais geram sujeira

Santa Catarina é um dos estados com maior quantidade de rios considerados mais sujos do Brasil. O levantamento foi realizado por pesquisadores do projeto Ocean Cleanup, que listou os mil rios mais poluídos do mundo. O principal critério utilizado na classificação é a emissão de plásticos.

No mundo todo, os mil rios mais poluídos emitem juntos cerca de 2,17 milhões de toneladas de plástico para os mares anualmente. Dentro da lista, 10 deles estão em Santa Catarina - que juntos emitem 2,3 toneladas de plástico no oceano.

Ao analisar o contexto nacional, o Estado tem um papel de destaque negativo. Apenas o Rio de Janeiro (com 12 rios na lista) e Pernambuco (11) superam o número. Em um comparativo na região Sul, o Rio Grande do Sul conta com 6 rios na lista,

enquanto o Paraná não tem nenhum.

Fato que chama a atenção em um Estado de economia tão forte e dependente, em grande parte, da qualidade de suas águas.

RIO ITAJAÍ-ÁÇU É O MAIS POLUÍDO DE SC

O rio catarinense em situação mais grave é o Itajaí-Açu, marca registrada da paisagem de Blumenau, um dos mais importantes municípios do Estado. São 641,8 quilos de plásticos emitidos nos oceanos por ano.

“Além de ser um rio com as margens urbanizadas, você tem um sistema de agricultura bastante intenso. É um rio que tem usos intensos. E ao que parece a sociedade não sabe medir esses impactos”, diz o professor Paulo Antunes Horta, do Departamento de Botânica da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Roque Ricardo Zimmermann sente as

consequências dessa poluição diariamente. Ele é treinador do Clube Náutico América, que oferece aulas de remo à população.

“A limpeza dessa água é fundamental para o nosso cotidiano, sem ela não tem esporte, não tem aula, não tem praticante”, reforça.

Por conta própria, Roque e os alunos regularmente retiram resíduos da água. “Sempre que tiver algum dejetivo, alguma sujeira no rio, estamos tirando, porque já que estamos aqui no dia a dia, fazemos nosso papel de retirada de lixo, que infelizmente a gente acaba vendo”.

Lavinia Pacheco é uma das integrantes do clube de remo desde 2016, e também percebe a degradação do rio dia após dia. “A gente quando rema encontra muita sujeira ainda, e acho que com o passar do tempo isso está piorando. Acho que se deveria ter um pouco mais de cuidado com a natureza”, lamenta.

Desenvolvimento urbano desordenado e afrouxamento das leis impulsionaram o problema

Pesquisadores da área avaliam que um dos principais motivadores da poluição é o processo de desenvolvimento urbano nas cidades do Litoral. De Norte a Sul da costa catarinense, diversos municípios se tornaram polos industriais e turísticos, atraindo cada vez mais moradores. O planejamento urbano dessas cidades, no entanto, foi ignorando os impactos ambientais.

“O uso das bacias hidrográficas é algo a se pensar no Estado. Nós temos as matas ciliares como áreas de proteção natural dos rios e banhados. O código florestal vem flexibilizando o uso dessas áreas marginais que são importantes filtros dentro do espaço urbano. Então nós temos uma degradação

maior das bacias. Principalmente nas áreas urbanizadas”, diz a professora de oceanografia da UFSC Alessandra Larissa D’Oliveira.

Ela cita o exemplo do rio Itacorubi, na Capital, que também integra a lista dos 10 rios mais poluídos. “Se você olhar a verticalização que estamos sofrendo na Ilha de Santa Catarina, como na bacia do rio Itacorubi, percebe que os prédios da última década não estão ligados na rede de sistema de esgoto, têm um saneamento individualizado. E a fossa, por melhor que seja, acaba levando esgoto pro rio em algum momento” afirma.

Para Leonardo Rubi Rörig, pesquisador de oceanografia, ecologia e monitoramento ambiental na UFSC, as falhas no planejamento

urbano são graves e históricas nos municípios catarinenses.

“Esse é um fato que a gente fala há um tempo, mas ninguém ouve, ninguém admite: não existe planejamento urbano, não existe planejamento sanitário. A natureza impõe isso: os espaços têm um limite de capacidade e de suporte. E o que vemos? Existe apoio e livre iniciativa para que se construa e que se adense a população, que se abra novas fronteiras urbanas. E ninguém está sendo responsabilizado por criar sistema de tratamento. É muito fácil você já ter um capital de giro, vir para um bairro novo, construir um monte de edifícios e agora que se vire a prefeitura. Isso não entra no planejamento”, reclama o professor.

Por que o plástico é tão nocivo?

O plástico está entre os principais contaminantes da água. O que é um enorme problema, já que é um ‘estranho’ no ecossistema que demora séculos para se decompor.

“Uma vez que transformado do petróleo, nós ainda não sabemos quanto tempo ele leva para se degradar. O que acontece com ele é o processo erosivo, vai ficando menor e menor”, explica o professor Paulo Horta.

Assim que chega ao mar, o plástico é um grande vilão para toda uma população marinha - que pode ser sufocado pelo material ou confundido com alimento, provocando sérios danos em seus aparelhos digestivos.

A origem de todo esse cenário está no uso exacerbado e falta de políticas educacionais e de destinação correta do material. Vale lembrar que todo plástico deve ter a destinação adequada desde o consumidor (dando o devido descarte dos resíduos) até a gestão pública (disponibilizando a separação de lixeiras nas ruas e praias, com políticas educacionais e provendo o serviço eficiente de coleta e reciclagem).

“As pessoas utilizam, não dão o devido destino, tratam como se fosse rejeito, e infelizmente por falta de políticas de drenagem urbana esses plásticos chegam ao mar”, complementa o professor, que avalia que ainda há carências de planejamentos na sociedade catarinense que assegurem a reciclagem universal - que, como reforça, é uma obrigação básica para todas as cidades.

Segundo ele, é importante ter clareza do processo histórico para entender que se trata de um problema “que herdamos de gerações passadas, e se não agirmos, os efeitos serão graves”.

Como os pesquisadores identificaram os mil rios mais poluídos do mundo

A ‘Ocean Cleanup’ é uma equipe formada por pesquisadores de instituições da Alemanha e Holanda. Eles criaram uma lista com um critério definido: a quantidade de plásticos que os rios levam aos oceanos.

A lista completa dos mil rios foi publicada em um artigo detalhado na revista Science Advances.

Atualmente, o mapa com todos os rios é disponibilizado em um mapa interativo online.

Depois de analisar milhares de rios em todo o planeta, observando as características geológicas, proximidades com áreas urbanizadas e a distância necessária para o plástico sair de uma área e chegar ao mar,

os pesquisadores identificaram que os mil rios mais poluentes do mundo são responsáveis por até 80% do plástico que chega aos oceanos, apesar de representarem apenas 1% de todos os rios.

No Brasil, o rio mais poluente é o Meriti, no Rio de Janeiro, que leva 2,5 toneladas de plástico ao mar por ano.

Como os pesquisadores identificaram os mil rios mais poluídos do mundo

Poluição nos rios gera impactos econômicos

“Aquilo que a gente colhe hoje, com nossas praias impróprias, pelo menos de forma indireta está relacionada com a poluição crônica de nossos rios”, diz o professor Paulo Horta, ao reforçar que é um resultado das carências de saneamento do Estado.

“Desde Araranguá até São Francisco do Sul vamos encontrar culturas que dependem do turismo - por óbvio -, da pesca e algumas também da maricultura. Todos esses três elementos estão fundamentalmente relacionados com ambientes saudáveis. Se um turista se depara com a praia suja, já interfere no fato dele voltar ou não naquele lugar. Se ele chega em uma praia imprópria, mais ainda”, complementa.

Horta destaca a urgência da compreensão da sociedade como um todo de tamanhos prejuízos.

“Isso vai seguir acontecendo na medida que a gente manter o saneamento como não sendo uma prioridade. E também enquanto a gente maltrata os ecossistemas. À medida que poluímos com plástico, estamos comprometendo os serviços da natureza, que melhoram a saúde da praia, dos pescados, do que se produz na maricultura. É muito importante nós entendermos que, da mesma forma que preciso saber a destinação quando aperto o botão da descarga, preciso entender o destino daquela garrafinha de plástico depois que bebo. Eu preciso me importar com isso. Se não por uma questão ética, mas existencial. Porque não podemos disso” conclui.

BANKING: OS 10 RIOS MAIS POLUENTES DE SC

RIOS	QUANTIDADE DE EMISSÃO DE PLÁSTICO POR ANO (EM KG)
RIO ITAJAÍ-AÇU	641,8
RIO CACHOEIRA	472,1
RIO ITAPOCU	211,3
BARRA DO CAMACHO	203,0
RIO ARARANGUÁ	198,0
RIO CAMBORIÚ	137,2
RIO CAVEIRAS	118,2
RIO IMARUÍ	112,1
RIO URUSSANGA	112,1
RIO ITACORUBI	105,1

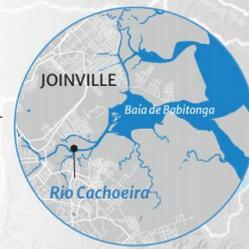
Fonte: Ocean CleanUp

Os 10 rios mais poluídos de SC



Rio Cachoeira

Até meados do século 20, o rio servia ao transporte fluvial, ligando o Centro de Joinville à baía da Babilonga e ao porto de São Francisco do Sul. Além da navegação comercial, o rio também servia como raia para as competições de remo. A partir do processo acelerado de industrialização, os efluentes passaram a ser despejados diretamente no rio. Como não havia rede de esgoto, também os detritos residenciais tinham como destino o rio e seus afluentes. A partir da virada do século, com mais rigor na legislação ambiental e o início da coleta domiciliar de esgoto, a situação foi melhorando. Atualmente, o Cachoeira já passou por processos de despoluição, mas o assoreamento ainda está em situação crítica. A expectativa é de que o rio continue passando por limpezas e, junto com o tratamento dos efluentes, dê um salto de qualidade nos próximos 10 anos.



472,1 kg
Quantidade de plástico recolhido do rio anualmente



Rio Itajaí-Açu

Mais importante rio da região do Vale do Itajaí, conta com um total de 14 municípios à sua margem. É personagem importante da formação urbana de Blumenau – sendo fundamental na circulação marítima e na agricultura nos primórdios da colonização. O rio Itajaí-Açu sofreu com o descaso em meio ao processo de crescimento e urbanização do município, passando por transformações em sua paisagem devido ao processo de ocupação urbana em suas margens, com uso comercial e residencial. Até os dias de hoje, tem papel importante na geração de energia elétrica, abastecimento de água de Blumenau e no esporte, com tradição na prática do remo.



641,8 kg
Quantidade de plástico recolhido do rio anualmente



Rio Caveiras

Rio de pequena extensão, que integra a bacia do rio Biguaçu, na Grande Florianópolis. Apesar de sua pequena extensão, o rio Caveiras sofre historicamente com altos volumes de lixo e poluição. Ele cruza áreas residenciais de Biguaçu até chegar ao mar, em meio a áreas de preservação permanente que foram habitadas por residências ao longo do tempo. Nas margens do rio se localiza o bairro Saveiro, o rio sofre com o despejo de esgoto não tratado em suas águas. Em Biguaçu, não há rede de coleta e tratamento até os dias atuais. No rio Caveiras, existia um manguezal, que foi destruído por aterros e desmatamentos.



118,2 kg
Quantidade de plástico recolhido do rio anualmente



Rio Imaruí

Após percorrer o município de São Pedro de Alcântara, o rio Imaruí banha os municípios de São José e Palhoça, na Grande Florianópolis, em seu trecho final – servindo, inclusive, de limite entre eles. O rio deságua no oceano Atlântico, entre o continente e a Ilha de Santa Catarina. Estudos apontam que a degradação das águas do Imaruí tem início antes dos maiores centros urbanos, e são ainda mais afetadas por despejos irregulares de esgoto até desaguar em um ponto-chave do oceano. O nível de coliformes fecais nas águas do Imaruí é o principal indicador da redução da qualidade ambiental.



112,1 kg
Quantidade de plástico recolhido do rio anualmente



Rio Araranguá

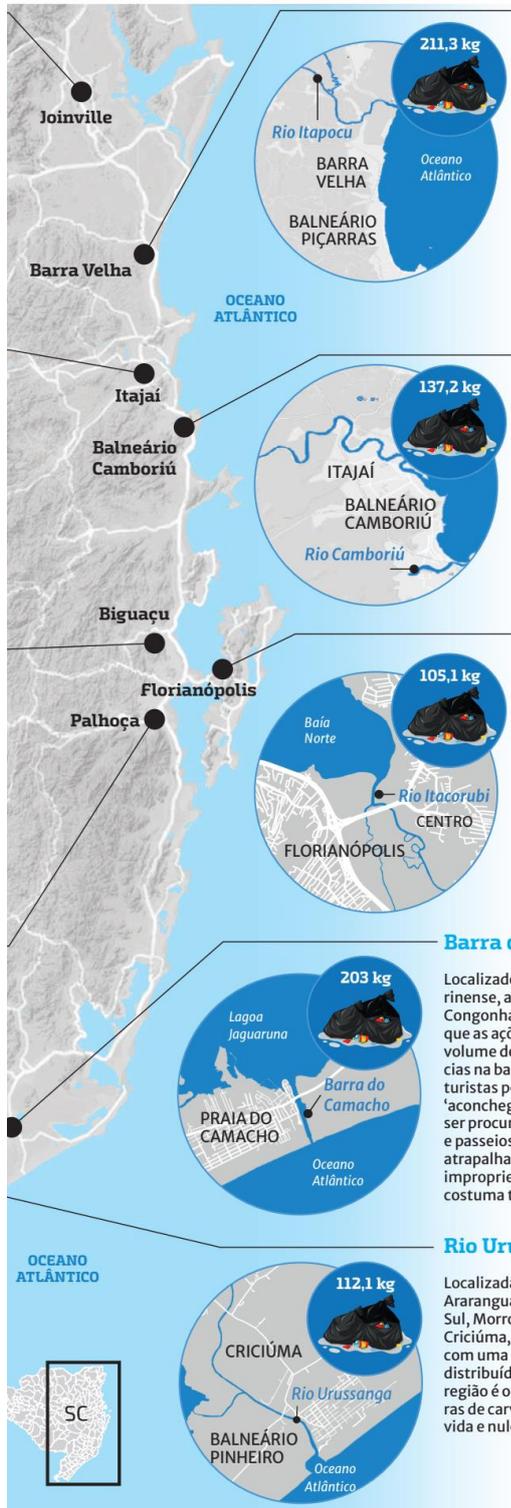
O rio Araranguá possui suas nascentes localizadas na Serra Geral e deságua no oceano Atlântico, com comprimento de todos os cursos hídricos somados totalizando 5.916 Km. A área total da bacia é de aproximadamente 3.089 km². De acordo com informações da SEMA (Secretaria Executiva do Meio Ambiente), a quantidade e qualidade da água na bacia do rio Araranguá encontra-se parcialmente comprometida, em alguns trechos, pelas seguintes atividades: Agricultura; crescimento desordenado das cidades; desmatamentos nas nascentes, das encostas e mata ciliar; efluentes industriais e domésticos; lixo; mineração e salinidade, entre outros fatores.



198 kg
Quantidade de plástico recolhido do rio anualmente

SC

anta Catarina



Rio Itapocu

Abrange por completo 5 municípios do Norte catarinense (Corupá, Jaraguá do Sul, Schroeder, Guarimirim e Massaranduba) e parte de outros 6 (Barra Velha, São João do Itaperiú, São Bento do Sul e Campo Alegre, Blumenau, Araquari e Joinville). As águas do Itapocu são utilizadas principalmente na atividade agrícola, irrigando lavouras de arroz em Massaranduba, Jaraguá do Sul e Schroeder. O uso é significativo também nas atividades de piscicultura nos municípios de Massaranduba, Jaraguá do Sul, Schroeder, Guarimirim e Joinville. Segundo informações da SEMA (Secretaria Executiva do Meio Ambiente), os maiores problemas da bacia são o despejo inadequado de água saturada por argila e por resíduos de defensivos agrícolas na lavoura já implantada. Também é intensa a atividade de mineração de areia e cascalho.



Rio Camboriú

O rio tem origem no município de Camboriú e deságua na praia de Balneário Camboriú. Com a presença de manguezais que dão origem a boa parte da vida existente nos mares de Santa Catarina, também possui localização estratégica para o desenvolvimento das duas cidades. No entanto, desde as últimas décadas a atividade humana na exploração de recursos naturais como o granito vem degradando a qualidade das águas. Além disso, o despejo de esgoto tem sido um grave problema. No município de Camboriú, onde ainda não existe rede coletora, é produzido um elevado número de efluentes não tratados que são levados ao rio.



Rio Itacorubi

Localizado na região Centro-Oeste da Capital catarinense, abrange os bairros do Itacorubi, Santa Mônica, Trindade e Córrego Grande. Historicamente, a bacia do rio Itacorubi passou por consequências no seu ecossistema por conta do crescimento urbano e seu entorno - como aterros para a implantação de estradas. A densidade demográfica é crescente desde o fim dos anos 80. Entre os anos de 1956 e 1989, a região abrigou um lixão, que prejudicou o manguezal e os cursos d'água, assim como a fauna e a flora do local. Além disso, o alto índice de residências com ligações clandestinas de esgoto despejam efluentes na bacia.



Barra do Camacho

Localizado no município de Jaguaruna, no Litoral Sul catarinense, a Barra do Camacho é um extravasor de águas do rio Congonhas, que liga Jaguaruna a Tubarão. Estudos apontam que as ações do vento, das condições climáticas, da maré e do volume de águas do rio Tubarão causaram constantes influências na barra. A Praia do Camacho é um local procurado por turistas pela tranquilidade, considerado um dos pontos mais 'aconchegantes' do litoral de Santa Catarina. O local costuma ser procurado também para esportes náuticos como o windsurf e passeios de jet ski. No entanto, a poluição da Barra tem atrapalhado as atividades. O ponto da praia teve registros de impropriedade nos últimos anos - em uma região que não costuma ter índices elevados de coliformes fecais nas águas.



Rio Urussanga

Localizada no Extremo Sul Catarinense, ao norte da bacia do rio Araranguá, o rio Urussanga abrange 10 municípios (Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Içara, Urussanga, Balneário Rincão, Criciúma, Pedras Grandes, Treze de Maio, Sangão e Jaguaruna) com uma população aproximada de 118.439 habitantes distribuídos em uma área total de 679,16 km². A poluição da região é ocasionada, em maior parte, por detritos de mineradoras de carvão. Atualmente, o rio apresenta poucas condições de vida e nulo aproveitamento para uso humano ou na agricultura.



Notícias do Dia

Geral

“Grupo ND tem quatro finalistas no Prêmio ACI Oesc de Jornalismo”
Grupo ND tem quatro finalistas no Prêmio ACI Oesc de Jornalismo / 2º Prêmio ACI Oesc de Jornalismo / Associação Catarinense de Imprensa / Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina / Cotidiano UFSC / Rodrigo Barbosa / Jornal Zero / Dhandhara Costa / Joyce Almeida / Murilo Mestriner

Grupo ND tem quatro finalistas no Prêmio ACI Oesc de Jornalismo

Os trabalhos estão concorrendo nas categorias *Cooperativismo, Jornalismo Visual e Fotojornalismo*

Quatro trabalhos produzidos por profissionais do jornal ND e do portal ND+ estão entre os finalistas do 2º Prêmio ACI Oesc de Jornalismo, que vai contemplar os três primeiros colocados em sete categorias, distribuindo quase R\$ 90 mil. Promovido pela ACI (Associação Catarinense

de Imprensa), em parceria com a Oesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina), o prêmio recebeu 351 inscrições. O júri foi composto pelos jornalistas Júlia Pitthan, Edgar Gonçalves e Alessandra Ogeda, e os vencedores serão anunciados em fevereiro.

Um dos trabalhos finalistas do Grupo ND é a reportagem especial “Dinheiro público e transparência: quanto custam os parlamentares catarinenses”, de Vanessa da Rocha, com a participação dos repórteres Daniel Hugen e Lorenzo Dornelles e arte de

Luis Debiasi, do portal ND+.

O jornal ND concorre com o caderno especial “O futuro do cooperativismo”, coordenado por Vanessa da Rocha e equipe formada por Eduardo Iarek, Fernanda Lanzarin, Lorenzo Dornelles e Pâmela Schreiner, publicado no dia 17 de agosto

de 2022; e “O mapa do Plano Diretor de Florianópolis”, projeto de Vanessa da Rocha, com textos de Lorenzo Dornelles e arte de Fábio Abreu, publicado em 19 de março passado. Também concorre o fotógrafo Leo Munhoz, com o trabalho “Consumo aquecido”.

Quem está na disputa

TEXTO

“Agente prisional mantém preso como ‘escravo particular’ em SC, diz MPSC” | UOL | Autor: Lúcio Lambranco

“O curioso caso de Calmon” | Diário Catarinense | Autores: Luana Amorim, Patrick Rodrigues, Augusto Ittner, Taynd Gonçalves e João Scheller

“Separadas, as mães de Blumenau” | Jornal de Santa Catarina (NSC) | Autores: Talita Catie (repórter), Bianca Bertoli (repórter), Augusto Ittner (editor), Patrick Rodrigues (fotografia) e Ciliane Pereira (design)

COOPERATIVISMO

“Cooperativismo do Amanhã” | Rádio Peperi FM | Autor: Marcos Meller

“O futuro do cooperativismo – caderno especial do jornal ND” | Jornal ND | Autora: Vanessa da Rocha

“SC + Cooperativismo” | NSC TV | Autores: Eduarda Demeneck, Carolina de Assis, Adriano Da Nahia, Ana Cristina Machado, Evandro Zucatti, Gabriel Guimarães, Harleson Libório, Juliano Zanotelli, Lucas Bello, Osmar Lucas, Otavio Brasiliense, Willian Sabino

JORNALISMO UNIVERSITÁRIO

“A última viagem do trem da Costeira” | Cotidiano UFSC | Autor: Rodrigo Barbosa

“Não foi um levante” | Jornal Zero UFSC | Autores: Dhandhara Costa, Joyce Almeida e Murilo Mestriner

“Vivemos Aqui” | Projeto universitário (Faculdade Ielusc) | Autores: Kevin Eduardo, Pedro Novais, Kérlley Winques, Noah Rosa e Lucas Leoni

AUDIO

“Do campo à indústria: Suinocultura engorda números da economia em SC” | Rádio Catarinense FM | Autor: Marcelo Santos

“Lixo Eletrônico: O desafio do século” | Rádio Catarinense FM | Autor: Marcelo Santos
“Vocação catarinense na Indústria Criativa” | CBN Floripa | Autores: Mateus Boaventura e Gilberto Pereira

FOTOJORNALISMO

“Consumo aquecido” | Grupo ND – Portal ND Mais | Autor: Leo Munhoz
“Fé na vida” | Secretaria da Comunicação do Estado de Santa Catarina | Autor: Julio Cavaliheiro

“Reflexo do Brasil 2022” | Secretaria da Comunicação do Estado de Santa Catarina | Autor: Ricardo Woffenbüttel

JORNALISMO VISUAL

“Dinheiro público e transparência: quanto custam os parlamentares catarinenses” | Portal ND+ | Autora: Vanessa da Rocha

“Metaverso da urna eletrônica” | SPATIALJO | Autor: Júlio Cesar Cancellier de Olivo

“O mapa do Plano Diretor de Florianópolis” | Jornal ND | Autores: Lorenzo Dornelles e Fábio Abreu

VÍDEO

“A Eterna Aventura: Jesse & Shurastey” | NSCTV SC | Autores: Ricardo Von Dorff, Marina Dalcastagne, Vinícius Dias, Elaine Simiano, José Carmo, Jean Raupp, Milena Lopes e Gabriel Guimarães

“Globo Repórter do Litoral Catarinense” | Rede Globo | Autores: Ricardo Von Dorff, Ana Beatriz Azevedo, Margarida Santi, Mírio Gomes, Elaine Aparecida Simiano, Mateus Castro e Marcos Schmitt

“Povo Xokleng luta para salvar as Araucárias em Santa Catarina” | NSC TV | Autores: Juan Todescatt, Mateus Castro, Maurício Veloso, Sofia Dietmann, Rafael Thomé, Luan Santiago e José Carlos Carmo



Vanessa da Rocha (centro), com Eduardo Iarek (à esq.), Daniel Hugen, Lorenzo Dornelles e Pâmela Schreiner

Notícias do Dia

Moacir Pereira

“REITORES”

Reitores / Presidente da República / Luiz Inácio Lula da Silva / Irineu Manoel de Souza / Reitor / UFSC

REITORES

O Palácio do Planalto marcou para amanhã uma reunião do presidente Lula com os reitores das universidades federais. O professor Irineu Manoel de Souza, reitor da UFSC, já confirmou presença. Na pauta, a situação financeira das instituições financeiras e suas prioridades para 2023.

CLIPPING DIGITAL

[Peixes mortos aparecem boiando em mangue de Florianópolis](#)

[Florianópolis: Peixes aparecem mortos e boiando em mangue](#)

[Das joias às ventures: as mulheres empreendedoras em 2023](#)

[Das joias às ventures: as mulheres empreendedoras em 2023](#)

[Brote em Brasil: hay más de 2700 casos de gastroenteritis](#)

[INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS QUADRINHOS](#)

[Maior campeonato de xadrez do Brasil reunirá 550 competidores em Florianópolis](#)

[Ibovespa sobe aos 112 mil pontos; CSN Mineração \(CMIN3\) sobe 6%](#)

[Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC tem mais 400 vagas abertas](#)

[Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC tem mais 400 vagas abertas](#)

[Rio poluído é estopim para "fuga" de turistas em praia de Florianópolis, dizem comerciantes](#)

[Marco temporal ameaça terra indígena em Santa Catarina](#)

[Reitor da Ufsc vai a reunião com Lula](#)

[Brasil está na vanguarda no desenvolvimento de carne \[de frango\] cultivada](#)

[Sem saber agente causador do surto de diarreia, Florianópolis chega a 2,9 mil casos da doença](#)

[Conheça os finalistas do 2º Prêmio ACI Ocesc de Jornalismo](#)

[Ambicioso projeto aprovado pela Ufam](#)